JORNAL CIDADE

Terça-Feira, 30 | JUN | 2020 | ANO VIII - EDIÇÃO nº 162 | jornalcidademg.com.br | jornalcidademg | jornalcidademg

NINGUÉM VAI PODER, QUERER NOS DIZER COMO AMAR

PÁGS. 03 e 04

Reflorestamento faz da Volta Grande santuário da fauna e flora no Alto São Francisco

PÁG. 05

Você sabia que Lagoa da Prata já teve cinemas?

PÁG. 08

Junho Violeta alerta sobre combate à violência contra a pessoa idosa

O Dia Mundial de Conscientização de Violência Contra à pessoa idosa é marcado oficialmente pelo dia 15 de julho. O Jornal Cidade conversou com assessorias e entidade para saber sobre políticas públicas de qualidade de vida para os idosos adotadas por cada cidade.

Matheus Costa

Marcado pelo dia 15 de julho, o Dia Mundial de Conscientização de Violência Contra a Pessoa Idosa, o 'Junho Violeta' tem como objetivo criar uma consciência mundial, social e política, da existência da violência contra a pessoa idosa, além de, ao mesmo tempo, disseminar a ideia de não aceitá-la como normal. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa.

Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, a Lei Nº 10.741/2003, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. No Art. 2º diz que "O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade".

Foto Junho Violeta: (Foto: SOS/Comunicação).

Pensando nisso, o Jornal Cidade entrou em contato com assessorias de cidades da região para saber como anda as políticas públicas de qualidade de vida para os idosos no Centro-Oeste MG.

A reportagem conversou com a enfermeira Maria Luiza Morais, coordenadora do Serviço de Obras Sociais (SOS) de Lagoa da Prata, que contou à redação que a casa recebe idosos em estado de violência doméstica ou até mesmo por negligência.

"Geralmente, esse pessoal vem encaminhado por ordem judicial por vizinhos que denunciam, às vezes a própria família faz a denúncia. Muitas das vezes, parentes procuram a gente solicitando a vaga, mas às vezes o filho depende da aposentadoria do pai ou da mãe idosa, e por causa dessa dependência, escolhem não vir e preferem ficar no seu domicílio sendo negligenciado, às vezes sendo até mal tratado pelo filho. Nesse caso, não podemos receber se a pessoa não quer vir, se ela não tem um responsável que assine a responsabilidade pela internação, e aí encaminham para o judiciário onde o juiz encaminha um mandato que obriga o idoso a vir mesmo ele não querendo. Não é muito comum, mas sempre tem um caso ou outro", contou Maria Luiza.

A coordenadora ainda disse que a casa faz atividades com os idosos todos os dias na parte da manhã e da tarde, como ginástica e artesanato.

"Mas isso depende muito do que eles conseguem fazer por ser um grupo muito vulnerável", disse ela.

Por causa da pandemia do coronavírus, a casa está precisando de doações nesse momento tão difícil. Àqueles que se interessarem basta ir no endereço Avenida Isabel de Castro, 327, Centro.

Já em Japaraíba, a Secretaria Municipal de Políticas Sociais disponibiliza aulas de ginástica, atividades de recreação e aulas de forró para pessoas da maior idade. Além de viagens para comemorar o dia do idoso e o arraiá do idoso.

A prefeitura reforça que as atividades estão suspensas devido à pandemia da Covid-19.

A Prefeitura de Santo Antônio do Monte informou que os Centros de Referência de Assistência Social (Cras), desenvolviam diversas atividades para os idosos do município. Entre as ações estão: aulas de violão; grupo de plantas medicinais, uma vez por semana; aula de ginástica, duas vezes por semana; aula de artesanato; música na praça, passeios na prainha de Lagoa da Prata; cursos de geração de renda; passeios no Lar Vicentino para roda de viola; sessão cinema, além das comemorações temáticas, como Carnaval, Dia da Mulher, Festa Junina e Semana do Idoso.

Pela Secretaria Municipal de Educação são oferecidas aulas gratuitas de hidroginásticas. Mas, infelizmente, as atividades estão suspensas por causa da pandemia do coronavírus.

Tipos de Violência

Os maus-tratos contra os idosos são determinados de acordo com a situação a eles imposta, como:

Violência Física:
A violência doméstica, quando é manifestada de forma física, geralmente é utilizada para sujeitar os idosos a realizarem algo que não desejam, causar por diversos motivos, ferimentos e lesões que podem gerar a morte, devido à fragilidade física que, comumente, fazem parte de suas estruturas corpóreas.

Violência Psicológica:
As ações de restrição da liberdade de locomoção, convívio social ou simplesmente a negação aos seus hábitos de lazer e diversão são considerados como um ataque à saúde mental da pessoa idosa e, consequentemente, como uma forma de violência psicológica. Muitas vezes, as pessoas agem desta forma contra os idosos devido às "dificuldades" (falta de tempo, dinheiro, paciência), em acompanhá-los nestes eventos.

Abuso Financeiro ou Material:
É uma das ações mais praticadas pelos membros da família, devido aos problemas de locomoção ou de incapacidades psíquicas de controlarem os seus rendimentos e patrimônio. Os idosos passam a ter as suas economias e benefícios previdenciários apropriados por outros, constituindo em uma exploração ilegal e indevida.

Abuso sexual:
A violência sexual, praticada contra os idosos pode ser de caráter hétero (sexo oposto) ou homo (mesmo sexo) e incluem a relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças sem o consentimento do idoso.

Negligência:
É a omissão ou a negação em fornecer assistência básica que os idosos necessitam em sua vida, por parte dos seus responsáveis (Família ou instituição). Este ato é mais comumente praticado ao idoso que se encontra em situação de dependência do outro, possui limitações ou incapacidades físicas, psíquicas ou emocionais.

Abandono:
Este tipo de violência está se tornando muito comum nos dias de hoje, o acúmulo de funções e atribuições da vida social e profissional que os familiares do idoso, em sua vida ativa e produtiva se encontram é a principal "desculpa" para que as pessoas se ausentem dos idosos.
Os agressores também tratam os idosos de forma hostil por não entenderem ou não terem paciência em ouvir o que os idosos querem dizer, muitas vezes os idosos contam histórias repetidas ou "inventam" algo, o que é produzido por sua mente confusa.

Como denunciar

As denúncias de violência contra idosos podem ser feitas pelo número 100 (disque 100), que funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel.

Fale com a redação

37 99806-6100 • 37 98816-6100
contatojornalcidademg@gmail.com

jornalcidademg.com.br
jornalcidademg
jornalcidademg

JORNAL CIDADE

EXPEDIENTE: Editado e Distribuido por CR Comunicação LTDA. CNPJ: 13.591.966/0001-92. **EDITORA CHEFE:** Laiana Modesto.
DIRETORES: Laiana Modesto e Rhaiane Carvalho. **REPORTAGEM:** Alan Russel, Rhaiane Carvalho, Matheus Costa, Karine Pires e Laiana Modesto.
DIAGRAMAÇÃO: umnovomundo.digital. **PROJETO GRÁFICO:** Raphael Menezes. **IMPRESSÃO**: Gráfica e Editora Vale do Flamboyant.

As matérias assinadas e o conteúdo dos anúncios publicitários são de responsabilidade de seus respectivos autores.
O Jornal Cidade tem tiragem de 3.000 exemplares e é distribuído gratuitamente em Lagoa da Prata, Santo Antônio do Monte, Moema e Japaraíba.

“Ninguém vai poder, querer nos dizer como amar”, junho, mês do orgulho internacional LGBTQIA+

No mês do orgulho LGBTQIA+, o Jornal Cidade conversou com várias pessoas para saber como tem sido as lutas diárias para garantir aquilo que já é um direito, o respeito.

Matheus Costa
Rhaiane Carvalho

No dia 28 de junho é celebrado o Dia do Orgulho LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais, assexuais e mais). A data, que é celebrada e lembrada mundialmente, marca um episódio ocorrido em Nova Iorque, em 1969, onde pessoas que estavam no bar Stonewall Inn, até hoje um local frequentado pela comunidade LGBTQIA+, reagiram a uma série de batidas policiais que eram realizadas ali com frequência.

A ação contra a perseguição da polícia durou mais de duas noites e, no ano seguinte, resultou na organização da 1º Parada do Orgulho LGBT, realizada no dia 1º de julho de 1970. Hoje, as Paradas do Orgulho LGBT acontecem em quase todos os países do mundo e em muitas cidades do Brasil ao longo do ano.

Infelizmente, a perseguição, discriminação e as violências contra pessoas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero – real ou percebida – não acabou. Por isso, o Jornal Cidade conversou com várias pessoas para saber como tem sido as lutas diárias para garantir aquilo que já é um direito, o respeito.

Segundo Wander Carvalho, que é professor de Educação Física, atuando no ensino público mineiro, pós-graduando em Ensino de Humanidades pelo IFSULDEMINAS, Campus Passos, MG, graduando em Pedagogia pela UEMG Campus Passos, MG, e membro do Coletivo LGBTQIA+ SindUte Passos, o mês de junho para todos do movimento que luta por respeito à diferença e ao amor, antes de tudo, é celebrar a oportunidade de se ter voz, buscar representatividade, exigir direitos e equidade dentro da sociedade. “É pensar que há pouco mais de 50 anos, era impossível se imaginar que a comunidade LGBT iria revidar e mostrar a cara. Obrigado as grandes mulheres que enfrentaram a batida no Bar de Stonewall. Precisamos refletir não apenas nesse mês, mas a todo o momento, que um travesti é morto, um gay é espancado, uma lésbica é expulsa de casa. As injustiças continuam, precisamos estar em alerta. Avançamos pouco, não podemos parar. Buscar reflexões e entender os privilégios e não se acomodar no marasmo da comodidade é um ato cidadão. Dialogar e tentar se colocar no lugar do outro é um começo para que avancemos. Toda forma de amor é legítima”.

(Foto: Wander Carvalho /Arquivo Pessoal).

(Foto: Túlio Castro/Arquivo Pessoal).

O professor também falou sobre a importância do assunto ser colocado em discussões na escolas, jornais, sites e grupos de debates. “Como educador, parto do princípio que no ano de 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foi elaborado um documento orientador que se chama: Temas Transversais. Acredito que todo assunto é relevante na vida do educando, se faz sentido para ele, deve ser discutido e esclarecido. A cada vez que se discute o tema do respeito às pessoas LGBTQIA+, a naturalização promove a cidadania. O conhecimento traz todos os envolvidos na aprendizagem uma reflexão e uma motivação para se solidarizar com as pessoas que sofrem bullying, acredito que nossos alunos aprendem a amar e não a odiar as pessoas. É importante entender que no mundo existe pessoas diferentes e que nisso está a beleza do existir”.

Carvalho também destacou que o preconceito existe, é real e precisa ser debatido. “Os debates precisam ser levantados cada dia mais. A homofobia e entre outros preconceitos além de muitas vezes serem velados, são minimizados por um grupo étnico branco, heterossexual, misógino, machista, patriarcal, que foi estruturado dentro da sociedade vendo símbolos gays como chacotas. Não menosprezo o artista da época, mas cabe a nós dessa geração impor o respeito necessário”.

Mesmo diante da intolerância, ele acrescenta sobre a importância de se lutar pelos direitos. “Penso que o preconceito é estrutural, sempre esteve presente na sociedade. Agora as pessoas criaram coragem de esbravejar suas fúrias para o mundo, devido a um governo que as encoraja. Mas na contramão existe um movimento que nos diz, isso não é certo. Vamos à luta! Ninguém solta a mão de ninguém! E essa forma combativa nos mantém vivo e com mais força de acreditar que o dia de amanhã, ninguém será morto ou espancado. Aos amigxs, familiares, um obrigado do fundo do coração por me encorajar a ser quem eu sou. E sou feliz e a felicidade precisa ser direito de todxs. Respeitar as diferenças é preciso! E nessa vida, como disse Johnny Hooker, ninguém vai poder ou querer nos dizer como amar”.

O jovem Túlio Engel, disse que acha complicado a questão de assumir, pois, segundo ele, ninguém deve se assumir. “Eu não gosto desse termo assumir ou confessar, como se fosse um crime. As pessoas da minha família sabem sobre mim, mas nunca precisei chegar e contar, e nem vou, porque é uma coisa que eu tenho que estar bem comigo mesmo. Ninguém conta que é hétero, então por que eu tenho que contar?”, disse.

Túlio também contou ao Jornal Cidade que é militante LGBTQIA+, e que sempre participa de encontros para debater temas contra a violência. “Uma percepção não só minha, mas de todo o movimento, é que a classe é muito desunida. Hoje nós temos exemplos de gays que são bem-sucedidos que dão visibilidade, na televisão, na mídia, nos jornais; a gente precisa de mais, mas, de certo modo, a gente já tem. Só que ao mesmo tempo que a gente tem isso, as pessoas se esquecem de que os direitos que a gente tem hoje, temos que dar graças a muitas pessoas que vieram antes. Muita gente teve que ser agredido ou morrer pra gente conseguir o casamento, por exemplo. Então a classe tem uma certa amnésia sobre isso ou finge não ver, e eu vejo isso como ingratidão. Porque como os LGBT's estão 'se assumindo' muito mais cedo hoje em dia, eles acham que já nasceram com esses direitos, mas esquecem que muita gente morreu para termos a liberdade que temos hoje”, contou ele.

Túlio é estudante de jornalismo na Faculdade Pitágoras Divinópolis, e disse à redação que o maior preconceito que ele já sofreu e ainda sofre é com relação a empregos. “As pessoas olham para os LGBT's e não veem um profissional. Eu escolhi ser jornalista porque é uma

(Foto: Túlio Engel/Arquivo Pessoal).

paixão desde criança, antes, queria fazer para aparecer, ser famoso. Mas depois eu percebi que era uma questão de visibilidade para a nossa classe, quero estar na mídia para ser referência, exemplo para a 'bixa' que está lá embaixo ainda se descobrindo, ver que ela tem oportunidade. Todos os empregos que tive até hoje foram serviços públicos porque consigo por processo seletivo. Eu não consegui um estágio na minha área até hoje por causa do preconceito. Eu já cheguei a ser o único candidato a uma vaga e o empregador desistiu de me contratar", relatou ele.

Por fim, Túlio aconselha as pessoas que estão se descobrindo, a sempre serem verdadeiras com elas mesmas. "seja você, porque você não engana ninguém, a não ser a si mesmo. Então dê razão à sua natureza. É muito sofrimento passar uma vida inteira se enganando. Então o que eu digo é seja você, ergue a cabeça porque nada na vida é fácil e no final dá certo", finalizou.

É fato que a luta não é apenas do LGBT, pois quem está ao seu redor, também sofre, como é o caso das mães. Por isso a redação entrou em contato com Joana Darc Campos Félix, que é mãe de uma LGBT.

Joana disse ao JC que no começo foi um choque, não por sua filha gostar do mesmo sexo, mas com o que a população poderia fazer para maltratá-la e o preconceito com ela. "Mesmo assim eu assustei muito. Mas depois de uma conversa tudo se resolveu. Minha filha sempre foi uma menina muito boa, graças a Deus, nunca me deu trabalho em nada", contou.

Joana deixa uma mensagem para as mães que ainda têm dificuldade de aceitar seus filhos como são. "Não abandonem seus filhos por eles serem LGBT, porque os filhos da gente são nossos, e se a gente não puder lutar junto com eles, estar ao lado deles, saber o que passa na vida deles é melhor do que deixar que os outros da rua o eduquem. Minhas filhas são os amores da minha vida, e eu falo isso para todo mundo. O que eu quero mesmo é ver minha filha feliz, e hoje vejo isso porque apoiamos ela do jeito que é", finalizou.

Túlio Castro, que tem 26 anos, diz que se assumiu com 18 anos e antes disso acontecer ele passou pelo processo de aceitação pessoal. "Pra mim foi o processo mais difícil, por ter sido criado dentro da igreja e sempre muito cristão, ser como sou era a condenação que me assombrava. Desde criança sabia que tinha algo diferente comigo, mas sempre reprimi e forcei ser alguém que não sou. Aos 17 anos, já morando sozinho, decidi me libertar e acabei me encontrando, mas não foi tão rápido assim, teve todo um processo. Primeiro, negação, não queria aceitar ser homossexual, porque ser assim, não seria tão fácil quanto ser o 'normal' para a sociedade"

Castro afirma que o fato dele se assumir como homossexual mudou apenas o modo de amar, o que não interferiu em seu caráter "Até que enfim me aceitei! Me aceitei como homossexual. Mas isso não mudou absolutamente nada na pessoa que eu era, meu caráter e minha personalidade continuaram os mesmos. O que mudou foi somente meu modo de amar".

Ele ainda destacou um episódio de homofobia o qual deu ainda mais força para lutar por seus direitos. "Certa vez, em Divinópolis, no ônibus com um amigo, começamos a ouvir ofensas, gritos de ódio, palavrões voltados a nós por simplesmente existirmos naquele lugar e naquele momento. Foram no máximo dez minutos dentro do ônibus de um bairro ao outro, mas foram os piores dez minutos da minha vida. Onde me vi com medo, por não estar na minha cidade, por não ter ninguém em que eu pudesse chamar pra me ajudar ou me socorrer. Mas é aí que aprendemos a ser fortes que nem sempre teremos alguém pra nos defender e que no fim das contas é nós por nós. Felizmente ficou somente nisso mesmo, fomos xingados, abaixamos a cabeça e saímos do ônibus. Fazer o que né, encarar um grupo de homens que nunca vi na minha vida, numa cidade que mal conheço? Não. Quis prezar pela minha vida e de meu amigo, e voltar pra casa bem".

Túlio ainda deixa uma mensagem para as pessoas serem quem são e não desistirem de lutar por seus ideais. "O recado que eu tenho pra quem está chegando agora, é que nós não somos a escória do jeito que a sociedade sugere, nós somos bons e podemos ser muito melhores. Seja forte, foque naquilo que te faz bem, e te faz crescer como pessoa. Se sua família não te apoia, não fique triste, nós LGBT's temos a opção de escolher quem será nossa família. Escolha estar perto de quem te faz bem, de quem te coloca pra cima e te apoia em suas escolhas. Não se apegue ao ódio destilado a nós gratuitamente todos os dias, foque nas coisas boas e em quem te ama. Seja livre, seja feliz, seja exatamente como você quer ser!".

Projeto de reflorestamento promete transformar região da Volta Grande em santuário da fauna e flora no Alto São Francisco

A ilha formada após latifundiário mudar curso do Rio São Francisco, foi alvo de diversas ações judiciais. Após acordo realizado em 2017, empresa de consultoria ambiental vem realizando ações reparatórias de cercamento da ilha, reflorestamento e recuperação de lagoas.

Alan Russel

Na imagem, é possível ver as linhas de plantio no interior da Volta Grande. (Foto: Rafael Robatine).

No fim da década de setenta, os donos da antiga Usina Luciânia, hoje Biosev, fizeram um atalho no curso do Rio São Francisco, mutilando mais de oito quilômetros do rio da integração nacional. O intuito dos antigos proprietários da usina era evitar que centenas de hectares de cana de açúcar fossem atingidos pelas enchentes do São Francisco. Desde então, houve muita cobrança da comunidade. O Ministério Público (MP), juntamente com os órgãos competentes, realizou estudos para viabilizar compensação ambiental reparatória para a região em que o Rio São Francisco perdeu oito quilômetros de rio.

Em 2017, após analisar diversos estudos na região, o MP decidiu que não era mais viável voltar o rio ao verdadeiro leito. Em contrapartida, foi acordado que os antigos donos da usina, deveriam realizar ações compensatórias ao Meio Ambiente como forma de amenizar o crime contra o Rio São Francisco.
O mestre em ciências ambientais, Frederico Muchon, é responsável pela empresa de consultoria ambiental que executa a obra. Muchon acompanhou de perto as tratativas judiciais e explica como se deu o acordo entre Ministério Público e os latifundiários.

"Em 2017 eu fui convidado para poder apresentar projetos ao Ministério Público que privilegiassem a questão ambiental. Após acordo, começamos os trabalhos e inicialmente foi feito o isolamento da área, e agora, toda a Volta Grande não pode mais ser utilizada para nenhum fim comercial.

Este trabalho foi dividido em etapas: Primeira etapa aconteceu no fim de 2017 e nesta etapa nós retificamos o canal do Rio. Também em 2017, fechamos os drenos da lagoa das piranhas, que fica dentro da área da Volta Grande; recuperando a lagoa que praticamente não existia mais. Em 2018, finalizamos e viabilizamos o restante da documentação. No ano de 2019 assinamos o acordo final e nesse acordo ficou definido recuperar também as Lagoas da região do coqueiro e realizar o plantio de mais de 100 mil mudas em torno da área e na parte interna da ilha", explica Muchon.

A reportagem do JC também esteve na região do coqueiro para ver de pertos o complexo de lagoas recuperadas. De acordo com Frederico Muchon, essas três lagoas praticamente deixaram de existir por muitos anos, mas graças aos esforços dos envolvidos, as lagoas foram recuperadas.

"No coqueiro nós temos três lagoas: A lagoa das batatas, lagoa dos porcos e também a lagoa dos patos. Dentro do acordo que foi firmado entre Ministério Público, Epom que é a empresa dos antigos donos da Usina Luciânia e proprietários das terras, uma das condicionantes era revitalizar essas lagoas. Nós realizamos o fechamento de três drenos, com o objetivo de perenizar as três lagoas, fazendo com que essas lagoas consigam virar de um ano para o outro, de forma que o rio jogue água nas lagoas em períodos de cheia, trazendo os alevinos, a fim de que os peixes se desenvolvam e permaneçam até o ano seguinte, onde retornarão ao rio. Assim teremos um ganho ambiental muito grande, com as lagoas totalmente recuperadas, como estão hoje, proporcionando recuperação e vida ambiental", salienta o responsável pelas obras.

O prazo para finalizar o trabalho de reflorestamento e recuperação da área da Volta Grande é no segundo semestre de 2021. Muchon explica que assim que terminar os trabalhos, a área passa a ser de responsabilidade da Associação dos Pescadores do Alto São Francisco (AAPA), que irá utilizar da área para pesquisa, extensão e projetos de educação ambiental
"Existe um contrato de comodato que foi firmado entre a AAPA e Epom, para que a partir do momento que entregarmos a obra, a AAPA possa assumir a responsabilidade de gerenciar esta área. Existem alguns projetos que a AAPA pretende criar, como área de soltura de animais e centro de educação ambiental.

Saulo de Castro é o presidente da AAPA e assim como Muchon, acompanhou de perto todo o imbróglio judicial envolvendo a Volta Grande. Saulo explica os projetos que a Associação dos Pescadores pretende realizar ao fim das obras de recuperação e reflorestamento da área.

"No ano de 2002, a AAPA entrou com uma ação junto ao Ministério Públicos e no ano passado chegou-se a um acordo onde ficou decidido que a área da Volta Grande será destinada à projetos ambientais. A área foi passada para AAPA em forma de comodato e nós, assim que terminarem os trabalhos de recuperação e reflorestamento, já vamos entrar desenvolvendo os projetos ambientais", explica Saulo.

"Com a área livre, a primeira coisa que precisamos fazer é uma estrutura para servir de apoio e abrigo ao pesquisadores. Já inscrevemos a área junto ao IEF como Área de Soltura de Animais Silvestres (Asas), e temos projetos voltados a meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão). Juntamente com o pessoal do pedal, queremos fazer o circuito de trilhas da Volta Grande, além de diversas atividades relacionadas à pesquisa, extensão e educação ambiental".
Tanto Saulo de Castro, quanto Frederico Muchon, acreditam que com o reflorestamento e recuperação ambiental, a Volta Grande vai se tornar um santuário da fauna e flora na região. E deixam claro que o espaço é para todos. A Volta Grande vai estar à disposição da comunidade.

"A única forma de preservar é conhecendo. Se a gente não levar esse conhecimento para comunidade nós jamais vamos preservar de verdade. Levar conhecimento para comunidade, para que pessoas saibam que temos aqui em nossa região um lugar com tantas riquezas como é a Volta Grande. Às vezes pessoas saem pessoas do outro lado do mundo para ir até o pantanal ver sucuris e outros animais, e temos isso aqui em Lagoa da Prata, temos tudo isso na nossa porta. É algo que necessita ser explorado de forma consciente e sustentável, e todo mundo tem a ganhar com isso", finaliza Saulo.

"O ganho ambiental desta obra que estamos realizando é indiscutível, o ganho paisagístico é indiscutível. Estamos criando algo fora do comum e as pessoas não tem conhecimento. Quando falamos de Volta Grande estamos falando de 220 hectares. E anexo aqui, temos mais de 3.000 hectares de corredor ecológico. É um verdadeiro santuário de fauna e flora na região do Alto São Francisco", completa Muchon.

Com o projeto, lagoas da região do coqueiro foram recuperadas. (Foto: Rafael Robatine).

No local, é possível ver tuiuiús, uma espécie de pássaro, que foi fotografada pela equipe do JC. (Foto: Rafael Robatine).

Publieditorial

Quadras passam por reformas

A Prefeitura de Moema está reformando as quadras do município para que quando os cidadãos retomarem suas atividades, possam usufruir com qualidade e segurança.
Hoje vamos apresentar a quadra do bairro Alvorada.

Mais investimento para o transporte de nossos estudantes

A gestão 2017-2020 comprou, e PAGOU à vista, mais um ônibus escolar pra transportar nossos estudantes com segurança e conforto.

Concurso da Prefeitura e do Saae são adiados

PREFEITURA DE MOEMA
CADA DIA MELHOR • 2017 | 2020

ACE/CDL vai testar empresários e colaboradores do comércio e indústrias de Lagoa da Prata.

Nosso objetivo é conter a contaminação e a proliferação do vírus pelo comércio da cidade, contribuindo para o achatamento da curva local e afastando a necessidade de novas medidas de restrição em Lagoa da Prata.

Os testes estarão disponíveis para associados e seus colaboradores **a partir do dia 01 de Julho de 2020,** no consultório médico montado na sede da entidade.

Aqueles que tiverem interesse, poderão fazê-lo sem necessidade de pedido médico.

O valor será de apenas **R$ 100,00** (preço de custo).

MAIS INFORMAÇÕES:
37 3261-0850

ACE Associação Comercial e Empresarial FEDERAMINAS BH LAGOA DA PRATA
CDL Lagoa da Prata
Juntos somos mais fortes.

evoluti

Mês do Cinema Brasileiro: relembre quando Lagoa da Prata tinha cinemas

Os antigos desfrutaram de prazeres que talvez essa nova geração nunca venha a ter, como o Cine Luciânia da Usina ou o Cine Vera Cruz de Lagoa da Prata, entre os anos 60 e 90.

Matheus Costa

O Jornal Cidade trouxe um fato curioso que a nova geração de lagopratenses talvez não saiba: Lagoa da Prata já teve cinema! Mas isso foi há muito tempo.

Nos anos 60 e 70, o Cine Vera Cruz, situado no prédio em frente à Paróquia São Carlos Borromeu, onde hoje é a loja Eletrozema, exibia muitos filmes. No final dos anos 70, o senhor Paulo Siveli arrendou o cinema e, de lá pra cá, muitas mudanças foram acontecendo.

Na imagem, é possível ver o Cine Vera Cruz, que foi palco de grandes romances e lazer na cidade. (Foto: Reprodução da internet)

Cine Luciânia

Na região da Biosev, havia a Vila Luciância, e lá também tinha cinema. Conforme o repórter do Jornal Cidade, Alan Russel, que foi morador da Vila, o fim de semana era bom para a criançada, que ficava na expectativa para ir.

"Havia muitos filmes infantis em cartaz. As cadeiras da época eram de madeira, muito menos aconchegantes que as dos cinemas atuais. Mas esse desconforto passava despercebido diante da telona. O engraçado é que as crianças da Vila toda se juntavam nas primeiras fileiras da frente do cinema; era uma barulhada só", contou.

Até parece história de filme vintage, né? Mas tudo aconteceu. Alan ainda disse que chegou a ver os filmes "O Exterminador do Futuro 2", "O Predador", "Free Willy", filmes da Xuxa e dos Trapalhões lá.

"Também foi no cinema da usina que rolavam os romances e os encontros dos jovens. Eu mesmo fui beijar pela primeira vez no antigo cinema da Usina Luciânia. E era muito bom para a garotada ter a oportunidade de crescer tendo acesso ao cinema", contou Alan.

Por fim, ele disse que após entrar para a faculdade, se envolveu com audiovisual, talvez, por influência das idas ao cinema na infância. "Tive a oportunidade de ser contemplado em editais do Ministério da Cultura, onde consegui recurso e capacitação para produzir filmes e curta metragem. Produzi dois documentários e um curta metragem de ficção. Também fui contemplado a editais para realização de cineclubismo e circulação de projeções audiovisuais em praças públicas de cidades do interior de Tocantins. Acredito que o contato com a telona na infância contribuiu muito para que eu executasse ações e produzisse conteúdo audiovisual na faculdade. O primeiro filme que eu fiz até fez um sucesso considerável em editais. Chegou a ser exibido em mostras paralelas no festival de cinema de Gramado, Festival de Brasília e no Brazilian Festival Film, em Nova Iorque", finalizou.

Além da história do Alan, o local colecionou várias outras histórias legais, como a de duas amigas que foram ver o show do Chitãozinho e Xororó no galpão do cinema. Na época, a dupla participava de um programa na Rádio Record toda terça-feira à noite, e quando as duas amigas se conheceram, a dupla sertaneja ofereceu a música Galopeira para elas.

Um rapaz também chegou a trabalhar no cinema por dois anos, onde ganhava 50 cruzeiros.

Era um lugar para se divertir, encontrar a galera e, quem sabe, até namorar. Mas, infelizmente, o Cine Luciânia acabou após a greve dos trabalhadores, que aconteceu na usina em 1989. Os antigos donos da usina ficaram decepcionados com a situação, e aos poucos foram tirando algumas benfeitorias para os habitantes da vila. Então, houve o êxodo dessas famílias para a cidade; e com o espaço do galpão do cinema, a usina usou o local para depósito de sacas de açúcar.

UTI de Santo Antônio do Monte já está em funcionamento

Publieditorial

O prefeito de Santo Antônio do Monte, Dinho do Braz esteve nessa segunda-feira, 22, na Santa Casa de Misericórdia de Santo Antônio do Monte para acompanhar o primeiro dia de funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A Unidade foi inaugurada no dia 29 de maio, e na última quarta-feira, 17, foi publicada no Diário Oficial da União, a Portaria N° 1.556/2020, habilitando os 10 leitos da UTI. A primeira paciente deu entrada na Unidade pouco depois das 16 h, e veio transferida de Pará de Minas. A Santa Casa já aguardava também, a transferência de um segundo paciente, vindo de Divinópolis.

Os leitos serão regulados pelo Governo do Estado, por meio do programa Sus Fácil, e também pela central de regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Com isso a UTI de Santo Antônio do Monte estará disponível para o centro-oeste mineiro.

A Unidade conta com um médico coordenador, dois médicos horizontais, e médicos plantonistas, todos com residência em terapia intensiva, cinco enfermeiras, sendo uma coordenadora e as demais supervisoras, todas com experiência e curso de terapia intensiva, 20 técnicos de enfermagem, e cinco fisioterapeutas, totalizando quatro equipes, que trabalharão em escala 12hx36h.

PRESERVE SUA SAÚDE. ANTECIPE SUAS VENDAS SEM SAIR DE CASA, PELOS CANAIS:

- ✓ MAQUININHA SIPAG
- ✓ APP SIPAG
- ✓ PORTAL DO LOJISTA
- ✓ CENTRAL DE RELACIONAMENTO

E SE VOCÊ AINDA NÃO TEM A SUA SIPAG, APROVEITE A OPORTUNIDADE. FALE COM UM GERENTE DO SICOOB CREDIPRATA E SAIBA MAIS.

LAGOA DA PRATA:
(37) 3262-5600
(37) 99951-4197
(37) 99858-3286

JAPARAÍBA:
(37) 3354-1105
(37) 98825-1866

MOEMA:
(37) 3525-1577
(37) 99831-4748

ESTEIOS:
(37) 3425-1213
(37) 99811-9496

Central de Atendimento Sicoob: **0800 642 0000** / Regiões Metropolitanas: **4000 1111**
Ouvidoria: **0800 725 0996** / Atendimento nos dias úteis – das 8h as 20h
Deficientes auditivos ou de fala: **0800 940 0458 / www.sicoob.com.br**
Canal de comunicação de indícios de ilicitude: **www.sicoob.com.br**

SICOOB Crediprata